

CIDADANIA

DF - Educação

Estudantes vão ter ouvidorias mirins na escola pública

Os estudantes da rede de ensino pública do Distrito Federal vão aprender a reclamar, a exigir seus direitos e apresentar sugestões para a melhoria de serviços públicos a partir de junho. E tudo isso vai acontecer dentro de sala de aula. O programa que cria ouvidorias mirins dentro das escolas, desenvolvido pela secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, começa a ser implantado nos estabelecimentos de ensino da cidade de Samambaia, a 25,4 quilômetros de Brasília. "Queremos que as crianças aprendam o exercício da cidadania, praticando atos com noções de direitos e deveres, atuando junto ao meio escolar, comunitário e familiar", diz o coordenador do Programa, Francisco Hollanda.

A implantação do projeto será precedida pela apresentação de peças teatrais com o grupo Celeiro das Antas e contarão com a participação de adolescentes de Samambaia. Os temas abordados transmitirão conceitos de cidadania e de organização social, informando a respeito dos programas do Governo do Distrito Federal (GDF) e da Ouvidoria Mirim. "O teatro será um instrumento importante para divulgar e preparar melhor os estudantes para participar do projeto", afirma Hollanda. Os espetáculos serão destinados aos alunos de 1º e 2º grau, professores e educadores.

Cada escola deverá realizar uma eleição para escolher o seu ouvidor mirim, que fará o serviço voluntariamente. Depois de eleito, ele receberá instruções de uma equipe formada por representantes de vários órgãos do GDF. Ele ou ela atuará como intermediador ouvindo toda a comunidade e repassando ao governo as reclamações e sugestões. O mais importante, de

acordo com Hollanda, é que poderão, também, receber queixas e sugestões sobre qualquer assunto e não apenas do colégio.

Para facilitar o trabalho, uma ouvidoria geral concentrará as reclamações e sugestões para colher as respostas nos diversos órgãos. Ela funcionará na Praça do Cidadão nas Quadras 519/521, com inauguração prevista para julho. Depois, elas serão encaminhadas para os ouvidores mirins. "Não vamos deixar ninguém sem resposta. Apesar de ser um programa novo, temos experiências em outros tipos de ouvidorias", ressalta.

DEBATES

O dia 25 de abril, dedicado pelas escolas públicas à realização de debates sobre o caso do índio Pataxó Galdino dos Santos, foi um marco de uma estratégia pedagógica que já vem sendo desenvolvida na rede pública de ensino do DF. "Trabalhamos não só para formar pessoas no plano cognitivo, do conhecimento, mas para formar integralmente, no plano do afeto, do psicológico, do social, da cidadania", defendeu ontem a chefe de gabinete da Secretaria de Educação, Maria José Feres.

Para se opor à influência da TV sobre os jovens de hoje, Feres acredita numa escola bem estruturada e com uma boa linha pedagógica, capaz de fazer a crítica dos meios de comunicação. "A escola, junto com a família, pode ensinar a mudar de canal de TV, a fazer o contradicurso, criticar a ideologia dominante", pregou a chefe de gabinete, lembrando ainda que a escola candanga valoriza a integração da família à comunidade escolar.